

PENSANDO AS REPRESENTAÇÕES INFANTIS ATRAVÉS DOS SONHOS

TATIANI MÜLLER KOHLS¹; DENISE MARCOS BUSSOLETTI²

¹Universidade Federal de Pelotas – tatianimuller@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – denisebussolletti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Que histórias a infância pode nos contar através dos sonhos? A partir dessa questão apresento a proposta deste trabalho, que trata da ideia inicial do meu projeto de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas, e também, vinculado ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa: Narrativas, Arte, Linguagem e Subjetividade (GIPNALS). Através desse projeto, busca-se pensar as representações infantis através dos sonhos e o princípio da esperança (BLOCH, 2005; BACHELARD, 1994; BENJAMIN 2013).

A proposta de investigação surge a partir da obra “*Los niños piensan la paz*” do professor colombiano Javier Naranjo (2015), que explora as diferentes formas como as crianças tem pensando, não somente a paz, mas também a guerra, a violência, o medo e o amor. Através de oficinas de leituras e escrituras, e ao se propor escutar o que as crianças têm a nos dizer, Naranjo adentra nesse mundo mágico e cheio de significados e esperanças que é a infância. Assim, inspirada nesse trabalho, utilizo o sonho como alegoria (BENJAMIN, 2013) para se pensar as representações infantis, tendo-se como base a sociologia da infância (SARMENTO, 2005), e a poética como um dos eixos das gramáticas das culturas da infâncica, compreendendo esta como crítica da cultura, sustentada por Bussolletti (2007).

Desse modo, esta proposta pretende dialogar com a perspectiva dos estudos culturais críticos e possui como objetivo acessar e permitir a reflexão sobre as representações oníricas infantis, e as múltiplas formas que as crianças possuem de ver e entender o mundo.

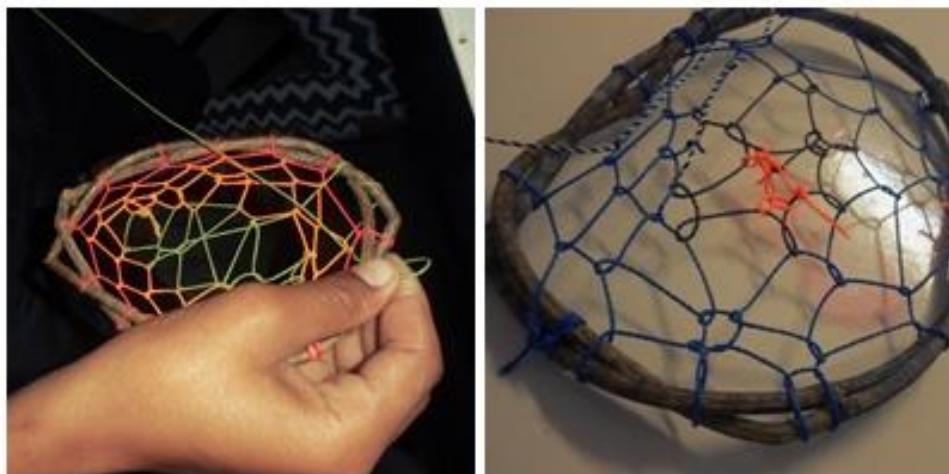
2. METODOLOGIA

A metodologia para essa pesquisa será desenvolvida a partir da técnica da construção de filtro dos sonhos, como propulsora do diálogo com as crianças. O filtro dos sonhos é um artefato de origem indígena norte-americana, e que de acordo com a lenda, é utilizado para atrair boas energias durante a noite¹. A partir dessas oficinas, pretendo constituir uma aproximação com o universo infantil, utilizando a técnica como instrumento de acesso as representações infantis.

Tenho trabalhando desde 2012 com a confecção de filtro dos sonhos, e em 2015 tive a primeira oportunidade de ministrar essa oficina para crianças:

¹ Mais informações sobre a origem do filtro dos sonhos pode ser encontrada no site: <<http://somostodosum.ig.com.br/conteudo/c.asp?id=05394>>; Acessado em 15 de agosto de 2016.

Figura 1. Oficina de Filtro dos Sonhos



Fonte: Arquivo pessoal, Pelotas 2015.

Partindo dessa experiência é que proponho incorporar este recurso técnico e desse modo, realizar as oficinas no decorrer do segundo semestre de 2016 e no ano de 2017, em parceria com Núcleo de Arte, Linguagem e Subjetividade (NALS) da Universidade Federal de Pelotas e com crianças residentes em bairros periféricos da cidade de Pelotas/RS.

Cabe ressaltar que essa proposta de investigação se articula com a minha experiência como extensionista junto ao NALS que é um núcleo de extensão que busca principalmente integrar ensino, pesquisa e intervenção, aliando experimentação artística e práxis pedagógica como modo de educar, trilhando os caminhos da diversidade como forma de aproximação entre a universidade e a sociedade, utilizando-se fundamentalmente das expressões culturais para promover o exercício da cidadania e da responsabilidade social (BUSSOLETTI, VARGAS, 2014).

A abordagem de pesquisa neste contexto busca apreender as representações infantis, através dos seus sonhos. Ancora-se nos presupostos da etnografia, que propõe a inserção nesse universo, a interação com as crianças, tratando-se também de um envolvimento subjetivo e sensível e de experimentação, como observa Clifford: “O trabalho de campo etnográfico permanece como um método notavelmente sensível. A observação participante obriga seus praticantes a experimentar, tanto em termos físicos quanto intelectuais, as vicissitudes da tradução” (2008, p. 19-20).

Saliento que a análise e o tratamento das representações pretende seguir as reflexões em torno da abordagem da escrita de pesquisa na infância, tal como é abordada por Bussoletti (2007) como um “exercício de alteridade”, através da infância e buscando nesse “Outro” que são as crianças novas possibilidades de significações ou ressignificações da cultura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo-se “a infância como um lugar alegórico e reflexivo” (BUSSOLETTI; GUARESCHI, 2011, p. 303), este projeto de pesquisa pretende ampliar nossos conhecimentos sobre o universo de significados e representações infantis, focando-se nos sonhos e no princípio de esperança.

Bachelard nos convida a sonhar, e através de sua obra “O direito de sonhar” (1994), nos concede essa possibilidade. O que as crianças têm sonhado e que “outra” história podemos contar através desse fio narrativo? A infância como

esperança também prepassa por essa proposta e encontramos em Bloch (2005), o conceito de esperança do qual tomo como base.

A partir de Bussoletti e Schneider (2012, p. 301), constata-se que “a infância se estabelece assim, aos nossos sentidos, como um enigma constante e renovado. A infância acaba por questionar nossas certezas, tanto as certezas de mundo, como as que consideramos como próprias”.

O referencial teórico, parte também dos pressupostos da sociologia da infância, que propõe:

[...] interrogar a sociedade a partir de um ponto de vista que toma as crianças como objecto de investigação sociológica [...] fazendo crescer o conhecimento, não apenas sobre infância, mas sobre o conjunto da sociedade globalmente considerada (SARMENTO, 2005, p. 361).

Busco assim, na cultura infantil as diferentes perspectivas, as formas que as crianças possuem de ver o mundo, através da poética (BUSSOLETTI, 2007), como um dos eixos tradutores da cultura infantil.

4. CONCLUSÕES

Nesse momento o projeto se encontra em fase inicial de pesquisa, não possuindo ainda resultados. Evidencio aqui, como considerações finais, a importância de se buscar uma educação voltada para a diversidade cultural e social, e de adentrar no espaço real e imagético das experiências infantis, buscando nesse universo de possibilidades, não só de acessar o universo das crianças, suas representações, seus sonhos e esperanças, mas também como representam esse universo e as próprias situações que vivem e que estão expostas. Tomo a infância como um momento de reflexividade, no sentido de crítica aos modelos como a pesquisa em educação vem se instituindo e da tarefa urgente de refletir acerca do que as crianças têm a nos dizer. Que histórias podemos contar e tramar a partir desse contexto na contemporaneidade? Como salienta Solange Jobim e Souza: “assim, é a criança-sujeito, autora da sua palavra, que nos mostra os espaços sociais a partir dos quais emerge sua voz, seu desejo” (1994, p. 22).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. **O direito de sonhar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1994.

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama trágico alemão**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BLOCH, Ernst. **O Princípio da Esperança**. Rio de Janeiro: EdUERJ: Contraponto, 2005. V.I.

BUSSOLETTI, Denise Marcos. **Infâncias Monotônicas - Uma rapsódia da Esperança - Estudo psicossocial cultural crítico sobre as representações do outro na escrita de pesquisa**. Porto Alegre, 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

BUSSOLETTI, Denise Marcos; GUARESCHI, Pedrinho Arcides. Infâncias Monotônicas: representações da alteridade na escrita de pesquisa. In: **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 303-313, 2011.

BUSSOLETTI, Denise Marcos; SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Infâncias e caixas: Pandora Esperança. **Revista Contrapontos**, Itajaí, SC., v. 12, n. 3, mar. 2012.

BUSSOLETTI, Denise Marcos; VARGAS, Vagner de Souza. Por entre fronteiras de uma pedagogia que pauta a educação pelas artes gingando saberes e práticas populares. **Extraprensa**, São Paulo, ano 8, nº 4, p. 41 – 48, 2014.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e linguagem : Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

NARANJO, Javier. **Los niños piensan la paz**. Bogotá: Banco de la República, 2015.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, 2005.